

Porque o Brasil precisa das cotas? Uma análise do ingresso de estudantes cotistas na Universidade Estadual do Norte Fluminense/UENF¹

Resultado de investigação finalizada

GT 25 – Educação e Desigualdade Social

Ludmila Gonçalves da Matta-
Yolanda Lima Lobo –

RESUMO

Esse trabalho objetiva apresentar os resultados do estudo realizado com alunos que ingressaram na UENF por meio do sistema de cotas. O regime de cotas da UENF admite três formas de ingresso: negros, estudantes de escola pública, renda familiar econômica mínima. Foi feita uma análise comparativa dos dados de vestibulares de 2008 e 2009 em relação à oferta de vagas e a demanda e um levantamento das notas de aprovação dos vestibulandos que entraram por cotas em comparação aos não cotistas. A análise revelou que há uma maior demanda por cotas nos cursos em que a relação candidato/vaga é maior; que os cursos de maior relação candidato/vaga s há um maior número de inscritos para o sistema de cotas.

Palavras-chaves: educação; cotas; políticas públicas.

1.Introdução

Nas duas últimas décadas muito se tem falado sobre a política de cotas e tem crescido também o interesse em estudar essa temática no Brasil. Todavia, apesar da profícua produção acadêmica sobre o tema, poucos estudos têm se dedicado ao exame empírico. Esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do estudo realizado com alunos que ingressaram na Universidade Estadual do Norte Fluminense/UENF por meio do sistema de cotas. O regime de cotas da UENF admite três formas de ingresso: negros, estudantes de escola pública, renda familiar econômica mínima. Foi feita uma análise comparativa dos dados de vestibulares de 2008 e 2009 em relação à oferta de vagas e a demanda e um levantamento das notas de aprovação dos vestibulandos que entraram por cotas em comparação aos não cotistas.

A análise revelou que há uma maior demanda por cotas nos cursos em que a relação candidato/vaga é maior; que os cursos de maior relação candidato/vaga são também aqueles em que há um maior número de inscritos para o sistema de cotas; que as vagas destinadas as cotas tem ficado ociosas. Nos cursos considerados de maior destaque na universidade há uma maior procura pelas cotas, como é o caso das engenharias .Dos quinze cursos oferecidos pela UENF para o Vestibular Estadual em 2008 apenas em três deles as cotas foram necessárias para a aprovação dos candidatos: Engenharia Civil, Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo e Engenharia de Produção, justamente os cursos cuja relação candidato/vaga é maior.

¹ Autores:

Ludmila Gonçalves da Matta- Doutora em Sociologia Política. Professora da Universidade Cândido Mendes.
Yolanda Lima Lobo – Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense

2. UENF e carreiras

A UENF é uma universidade nova, fundada em 1993, planejada e idealizada intelectualmente por um grupo de cientistas sob a liderança de Darcy Ribeiro² e projetada fisicamente por Oscar Niemeyer e está localizada no município de Campos dos Goytacazes, na Região Norte do Estado do Rio de Janeiro. Este município tem uma população de 442.363 habitantes (IBGE, 2010).

Atualmente a estrutura da UENF abriga quatro Centros Acadêmicos (Centro de Ciências do Homem; Centro de Ciência e Tecnologia; Centro de Biociências e Biotecnologia; Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias) 17 cursos de graduação (Ciências Sociais, Administração Pública e Licenciatura em Pedagogia; Engenharia Civil; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia de Produção; Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo; Ciência da Computação e Informática e as licenciatura em Matemática, Química e Física; bacharelado e licenciatura em Biologia; Zootecnia; Agronomia; Medicina Veterinária) e 13 Programas de Pós-graduação (Cognição e Linguagem (Ms); Políticas Sociais (Ms); Sociologia Política (Ms e Ds); Ciências de Engenharia (Ms); Engenharia Civil (Ms); Engenharia de Reservatório e de Exploração (Ms); Engenharia e Ciências de Materiais (Ms e Ds); Ecologia e Recursos Naturais (Ms e Ds); Biociências e Biotecnologia (Ms e Ds); Ciências Naturais (Ms); Produção Vegetal (Ms e Ds); Produção Animal (Ms e Ds); Genética e Melhoramento de Plantas (Ms e Ds)).

O corpo docente da UENF é constituído por 255 professores doutores e o quadro de funcionários técnicos é formado por 569 técnicos-administrativos. Estudam na UENF 3.554 alunos nos cursos de graduação, sendo 1.960 em cursos presenciais e 1.994 em cursos à distância. Temos nos programas de Pós-graduação 941 alunos, sendo 437 doutorandos e 504 mestrandos.¹³ As carreiras mais procuradas na UENF são as ligadas as Engenharia e a Medicina Veterinária.

3. O vestibular em análise: oferta e demanda

Para esse trabalho fizemos uma análise comparada dos resultados dos vestibulares de 2008 e 2009. A escolha por esses períodos foi feita em razão da realização do Vestibular Estadual (prova unificada para UENF/UERJ /UEZO).

A relação candidato/vaga dos cursos da UENF vem sofrendo consideráveis mudanças. Tendo em vista, a baixa procura por determinados cursos (ver Quadro 1), a UENF começou a partir de 2009 um processo de desvinculação do Vestibular Estadual (este era coordenado pela UERJ). Inicialmente foi realizado um vestibular específico para os cursos de Agronomia, Licenciatura em Pedagogia e Zootecnia, cursos estes com baixa procura, enquanto os demais cursos continuaram atrelados ao Vestibular Estadual.

Em 2010, além dos cursos anteriores, o vestibular específico incluiu todos os cursos de licenciatura. E, neste ano, não foi realizada uma prova específica e sim a adoção da prova do ENEM³ com a classificação através do SISU⁴. Em 2011 a UENF passou a adotar a prova do ENEM e o SISU como forma exclusiva de ingresso para todos os cursos. Considerando que a prova do ENEM é realizada em todo o território nacional e que o SISU possibilita ao candidato uma maior flexibilidade em relação à escolha da universidade e do curso que ele pretende fazer, a relação candidato/vaga sofreu

²Darcy Ribeiro nasceu em 1922 na cidade mineira de Montes Claros e faleceu em 1997 em Brasília. Formou-se na Escola de Sociologia e Política de São Paulo em 1946. Dedicou grande parte de sua vida a Etnologia. Na educação se destacou pela implementação da UnB, Universidade Nacional da Costa Rica, pela Universidade de Argel e da UENF.

¹³ Dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica -UENF.em 06/09/2011

³ Exame Nacional do Ensino Médio- prova realizada pelo governo Federal para avaliar os concluintes do ensino médio

⁴ Sistema de Seleção Unificada- sistema que seleciona estudantes para as vagas das universidades públicas.

mudanças. Os cursos de licenciatura, que antes sofriam com a baixa procura, passaram a ser mais concorridos. Entretanto, apesar das mudanças, os cursos mais concorridos ainda são as Engenharias e a Medicina Veterinária, e os menos concorridos as Licenciaturas em Física e Matemática.

3.1 Vestibular 2008

Em 2008 o vestibular da UENF foi realizado conjuntamente com o da UERJ e da UEZO, sendo chamado de Vestibular Estadual. As vagas foram selecionadas de acordo com a Lei Estadual nº 4.151/2003 (20% para rede pública; 20% para negros e 5% para deficientes e indígenas). Foram oferecidas 521 vagas: 279 sem reserva; 105 rede pública; 105 negros; 32 deficientes. Dessas, foram preenchidas apenas 451; 416 sem reserva; 32 rede pública, 8 negros e 1 deficiente. Ficando 70 vagas ociosas.

O que podemos observar é que a ocupação foi menor entre as vagas de deficientes, onde foram preenchidas apenas 3,2% das vagas. Dentre as vagas destinadas às cotas, as da rede pública foram as que tiveram maior ocupação, com 30,5%, a reserva para negros preencheu apenas 7,7% das vagas. Em contrapartida, as vagas não reservadas ocuparam 150% do total das vagas, pois de acordo com a legislação as vagas não ocupadas pelas cotas devem ser disponibilizadas para ampla concorrência.

A partir desses dados fica a indagação: Por que a baixa procura pelas cotas? Uma das explicações mais correntes é de que o gargalo está na escola pública. Ou seja, grande parte dos estudantes não conseguem nem mesmo terminar o ensino médio e quando terminam não possuem as qualificações necessárias para o ingresso na universidade. O que pode ser evidenciado nas explicações de Schwartzman:

A principal limitação ao acesso ao ensino superior hoje não é a falta de vagas, nem a falta de dinheiro, e muito menos algum tipo de discriminação social que possa haver nos sistemas de seleção. O grande funil é o ensino médio, que ainda não forma pessoas em quantidade suficiente para alimentar a expansão que o ensino superior vem tendo. (2008,p.26)

A problemática da inclusão e permanência dos estudantes nas universidades públicas tem ocupado considerável espaço no meio acadêmico. A revisão de literatura nessa área tem demonstrado que a ampliação do ensino superior tem ocorrido mais fortemente no ensino privado e que o ensino público ainda é uma realidade distante para muitas pessoas. Diferentemente do que afirmou Schwartzman (2008), para Zago (2005) o número de vagas no ensino superior público é sim um entrave para o acesso das classes mais pobres a universidade pública.

Observamos um crescimento crescente da rede privada, em detrimento do ensino público superior, mas são as universidades públicas as mais procuradas pela população e as razões são relacionadas tanto ao seu caráter de gratuidade quanto à reputação que representa enquanto modelo de excelência na produção e difusão do conhecimento. Diante da relação altamente competitiva por uma vaga na universidade pública, o acesso ao ensino superior nestas instituições representa, para o estudante, um grande desafio.(ZAGO, 2008, p. 3-4)

Outra explicação para o caso seria o fato da UENF oferecer apenas cursos integrais (com disciplinas ocorrendo em qualquer horário) e em sua maioria diurnos, o que exige do estudante dedicação exclusiva. Impedindo-os de trabalhar. E como os estudantes mais pobres (justamente aqueles que teriam direito as cotas, uma vez que essa tem como exigência a carência) precisam trabalhar para custear os estudos e até mesmo ajudar a família, a UENF seria inviável.

Entretanto, propomos nesse trabalho complementar essa análise com outra perspectiva, a de que a baixa procura pelas cotas estaria relacionada a dinâmica da relação candidato/vaga e a escolha da carreira. Essa análise também foi apontada nos estudos de Zago (2008):

Ao chamar a atenção para a problemática do acesso ao ensino superior brasileiro, não podemos deixar de mencionar outros mecanismos de discriminação, como por exemplo, a diferenciação social de cursos e carreiras. Os dados relacionados às áreas e cursos, revelam as diferenças sociais observadas entre as carreiras universitárias, conforme realidade também verificada em outras instituições de ensino público superior do país. Certos cursos têm seu público formado essencialmente por estudantes oriundos de escolas públicas, enquanto em outros ocorre situação inversa, sugerindo a intensificação da seletividade social na escolha das carreiras. (ZAGO, p.4)

A hipótese que levantamos neste caso é que estudantes cuja trajetória acadêmica é considerada deficitária (neste caso inclui-se estudantes da rede pública de ensino, estudantes que tiveram que trabalhar durante a realização do ensino médio, aqueles que não tiveram acesso a um cursinho pré-vestibular) tendem, ao tentar o acesso a universidade, buscar carreiras de menor concorrência em detrimento de escolher a carreira dos “sonhos” no jargão dos estudantes.

Esse fenômeno revela que os estudantes dos extratos mais pobres da população podem até acessar uma vaga na universidade pública, mas quando acessam nem sempre é nos cursos que realmente pretendiam, mas nos cursos em que suas chances são maiores, condição objetiva. Entretanto, os fatores não objetivos têm grande peso sobre o processo de escolha. E nesse caso o mais frequente é que esses estudantes não escolhem, eles são os escolhidos para ocuparem as carreiras de menor prestígio social, mantendo assim, o ciclo da reprodução social (BOURDIEU, 2007, p.250):

Eis aí um dos mecanismos mais poderosos de auto perpetuação do corpo docente, a saber, a dialética da consagração e do reconhecimento ao fim da qual a escola escolhe os que a escolhem porque ela os escolhe: quando uma instituição como, por exemplo, o sistema de ensino controla completamente sua própria reprodução, está em condições de atrair (ou afastar) para junto de si - pela consagração que lhes concede-, os indivíduos e os mais dispostos à perpetuá-la idêntica a ela mesma.

Nesse embate é que o acesso diferenciado, como é o caso das cotas, tem sido apontado como solução para que os estudantes de fato tenham a possibilidade de escolher. Pois o acesso às carreiras mais concorridas seria facilitado, uma vez que se colocam pessoas com perfis e trajetórias acadêmicas aproximadas para concorrerem entre si. Desse modo fazemos a análise do seguinte quadro:

Quadro 1 : Vestibular Estadual 2008- UENF

Relação Candidato\Vaga

Curso	Total			Não-reserva			Rede Pública			Negros			Deficientes e outros		
	Vagas	Inscritos	can d\vaga	Vagas	Inscritos	can d\vaga	Vagas	Inscritos	can d\vaga	Vagas	Inscritos	can d\vaga	Vagas	Inscritos	can d\vaga
Agronomia	50	95	1,9	27	91	3,37	10	4	0,4	10	-	-	3	-	-
Ciência da Computação e Informática	25	84	3,36	13	81	6,23	5	3	0,6	5	-	-	2	-	-
Ciências Biológicas	80	180	2,25	44	176	4	16	4	0,25	16	-	-	4	-	-
Ciências Sociais	30	65	2,17	16	62	3,88	6	2	0,33	6	1	0,17	2	-	-
Eng.Civil	30	116	3,87	16	107	6,69	6	6	1,0	6	2	0,33	2	1	0,5
Eng.Exploração e Produção de Petróleo	20	114	5,7	11	107	9,73	4	3	0,75	4	4	1,0	1	-	-
Eng.de Produção	28	163	5,82	14	156	11,14	6	4	0,67	6	3	0,5	2	-	-
Eng. Metalúrgica-habilitação em Materiais	30	109	3,63	16	102	6,38	6	5	0,83	6	2	0,33	2	-	-
Licenc. em	40	43	1,08	22	37	1,68	8	5	0,63	8	1	0,13	2	-	-

Biologia															
Licenc. Em Física	30	37	1,23	16	36	2,25	6	1	0,17	6	-	-	2	-	-
Licenc. em Matemática	30	30	1,0	16	23	1,44	6	6	1,0	6	1	0,17	2	-	-
Licenc. em Pedagogia	30	7	0,23	16	6	0,38	6	1	0,17	6	-	-	2	-	-
Licenc. em Química	30	34	1,13	16	31	1,94	6	3	0,5	6	-	-	2	-	-
Medicina Veterinária	40	221	5,53	22	209	9,5	8	11	1,38	8	1	0,13	2	-	-
Zootecnia	28	32	1,14	14	31	2,21	6	1	0,17	6	-	-	2	-	-
Geral	521	130	2,55	279	1255	4,5	105	59	0,56	105	15	0,14	32	1	0,03

Fonte: Secretaria Acadêmica\UENF

Em 2008 o curso com maior relação candidato/vaga foi o curso de Engenharia de Produção com relação de 5,82 c/v, e o de menor foi o curso de Licenciatura em Pedagogia com relação de 0,23 c/v, isso no quadro geral. Todavia, quando analisamos por categoria de ingresso (não-reserva; cotas rede pública; cotas para negros;) o cenário difere.

Na categoria de ingresso não-reserva, o curso de Engenharia de Produção foi o mais procurado com relação de 11,14 c/v seguido do curso de Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo com relação de 9,73 c/v e o de menor procura continuou sendo Licenciatura em Pedagogia (conforme quadro 4.1).

Já nas vagas reservadas para rede pública o de maior procura foi o curso de Medicina Veterinária com relação de 1,38 c/v, seguido pela Engenharia Metalúrgica. E os de menor relação candidato/vaga foram Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Zootecnia com relação de 0,17 c/v.

Entre as vagas reservadas para cotas de negros a maior concorrência foi na Engenharia Civil e Metalúrgica com relação de 0,33 c/v. Nas vagas reservadas para cotas de deficientes e indígenas só houve um inscrito para o curso de Engenharia Civil.

Desses dados é possível inferir que os cursos de maior relação candidato/ vaga são também aqueles em que há um maior número de inscritos para o sistema de cotas. E também se observa que nos

curso considerados de maior destaque na universidade há uma maior procura pelas cotas, como é o caso das engenharias. Dos 59 inscritos para cotas de rede pública, 18 se inscreveram nos cursos de engenharia, ou seja, 30% dos inscritos. E dos 15 inscritos para cotas de negros, 11 foram para as Engenharias, o que representa 73,3%, e, entre os deficientes, 100%.

Outro fato também relevante é o cruzamento desses dados com a nota de ingresso conforme apresenta o quadro:

Quadro 2 : Inscrição e Aprovação - Vestibular Estadual 2008- UENF

Curso	Inscritos RP	Aprovados RP	Inscritos N	Aprovados N	Inscritos DI	Aprovados DI	Menor nota de ingresso cotista	Menor nota de ingresso não-cotista
Agronomia	4	2	-	-	-		25,25	20,25
C.Computação	3	1	-	-	-		34,5	28,25
C.Biológicas	4	1	-	-	-		31,25	20,25
C.Sociais	2	1	1	-	-		31,75	24,5
Eng.Civil	6	3	2	2	1	1	27,0	34,75
Eng. Petróleo	3	2	4	2	-		22,25	57,5
Eng. Produção	4	2	3	1	-		21,0	42,75
Eng. Metalúrgica	5	3	2	2	-		22,25	20,0
Lic.Biologia	5	2	1	-	-		23,75	20,5
Lic.Física	1	-	-	-	-		-	21
Lic.Matemática	6	1	1	1	-		33,75	20,24
Lic.Pedagogia	1	1	-	-	-		23,05	20,75
Lic.Química	3	2	-	-	-		20,5	20,5
M.Veterinária	11	6	1	-	-		24,25	20,5
Zootecnia	1	-	-	-	-		-	20,25

Fonte: Secretaria Acadêmica

RP = Cotista rede pública

N+ Cotista negro

DI= Cotista deficiente e indígena

Dos quinze cursos da UENF que participaram do Vestibular Estadual 2008 em apenas três deles as cotas foram necessárias para a aprovação dos candidatos, esses cursos foram Engenharia Civil, Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo e Engenharia de Produção, justamente os cursos cuja relação candidato/vaga é maior.

3.2 Vestibular 2009

Em 2009 houve o Vestibular Estadual e também um vestibular específico para os cursos de Agronomia, Zootecnia e Licenciatura em Pedagogia. As vagas foram selecionada de acordo com a Lei Estadual nº 5.346 de 11 de dezembro de 2008 (20% para rede pública; 20% para negros e 5% para deficientes e filhos de policiais civis e militares, bombeiros e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão de serviço).

Quadro 3: Vestibular Estadual 2009- UENF

Relação Candidato\Vaga

Curso	Total			Não-reserva			Rede Pública			Negros			Deficientes e outros		
	Vagas	Inscritos	cand\ vaga	Vagas	Inscritos	cand\ vaga	Vagas	Inscritos	cand\ vaga	Vagas	Inscritos	cand\ vaga	Vagas	Inscritos	cand\ vaga
Ciência da Computação e Informática	25	65	2,6	13	59	4,54	5	6	1,2	5	-	-	2	-	-
Ciências Biológicas	80	205	2,56	44	199	4,52	16	5	0,31	16	1	0,06	4	-	-
Ciências Sociais	30	59	1,97	16	55	3,44	6	2	0,33	6	2	0,33	2	-	-
Eng.Civil	30	246	8,2	16	231	14,44	6	11	1,83	6	4	0,67	2	-	-
Eng.Explooração e Produção de Petróleo	20	197	9,85	11	184	16,73	4	9	2,25	4	4	1,0	1	-	-
Eng.de Produção	28	139	4,96	14	126	9,0	6	11	1,83	6	2	0,33	2	-	-

												3			
Eng. Metalúrgica-habilitação em Materiais	30	97	3,23	16	91	5,69	6	4	0,67	6	2	0,33	2	-	-
Licenc. em Biologia	40	34	0,85	22	27	1,23	8	7	0,88	8	-	-	2	-	-
Licenc. Em Física	30	24	0,8	16	24	1,5	6	-	-	6	-	-	2	-	-
Licenc. em Matemática	30	17	0,57	16	13	0,81	6	4	0,67	6	-	-	2	-	-
Licenc. em Química	30	47	1,57	16	43	2,69	6	2	0,33	6	2	0,33	2	-	-
Medicina Veterinária	40	240	6,0	22	229	10,41	8	6	0,75	8	5	0,63	2	-	-
Geral	413	1370	3,32	222	1281	5,77	83	67	0,81	83	22	0,27	25	-	-

Fonte: Secretaria Acadêmica\UENF

O que se observa é que apesar de em 2009 as vagas não reservadas ainda terem uma ocupação maior que as demais, essa diminuiu em relação ao ano anterior, ficando em 138,7% de ocupação. Já as vagas destinadas a cotas de rede pública tiveram 49,3% de ocupação, as de cotas para negros 12%. Números estes, também maiores que do ano anterior. Não foram ocupadas as vagas destinadas a deficientes e filhos de policiais.

O número de inscritos também aumentou em relação a 2008, na concorrência geral tiveram 1370 inscritos para concorrer agora a 413 vagas, distribuídas entre os 12 cursos oferecidos no Vestibular Estadual. Ou seja, uma relação de 3,3 candidato/vaga. O número de inscritos para o sistema de cotas também aumentou: entre as vagas destinadas às cotas de rede pública saltou-se de 59 inscritos em 2008 para 67 inscritos em 2009; e entre as vagas destinadas as cotas para negros saltou-se de 15 inscritos em 2008 para 22 inscritos em 2009. Já para deficientes e filhos de policiais não houve inscrições.

Como no ano de 2009 a seleção para os cursos de Agronomia, Zootecnia e Licenciatura em Pedagogia (cursos com relação candidato/vaga menor) foi realizada de forma separada. Observou-se, porém, uma mudança em relação aos cursos menos concorridos. Em 2009 o curso com maior relação candidato/vaga foi o curso de Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo com relação de 9,85 c/v, e o de menor foi o curso de Licenciatura em Matemática com relação de 0,57 c/v.

Analisando por categoria de ingresso, na categoria não reserva os cursos de maior e menor concorrência são os mesmos do geral. Ou seja, Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo com

relação de 16,73 c/v e Licenciatura em Matemática com relação de 0,81 c/v, mas neste caso com um aumento na concorrência em relação ao geral.

Nas vagas reservadas para rede pública o curso de maior procura também foi Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo com relação de 2,25 c/v e os de menor procura foi o curso de Ciências Biológicas com relação de 0,31c/v. Nas vagas reservadas para negros a maior concorrência continuou no curso de Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo. Nas vagas de deficientes e filhos de policiais não houve inscritos.

Assim como em 2008, os cursos de maior relação candidato/vaga são também aqueles em que há maior número de inscritos para o sistema de cotas, assim como também permanecem a maior procura pelas engenharias.

E na análise sobre aprovação (quadro 4) observamos que o número de estudantes que necessitaram das cotas para aprovação aumentou em relação a 2008. Os cursos de Engenharia continuaram sendo os cursos em que o sistema é mais utilizado e as Licenciaturas os cursos de menor incidência. Ou seja, permanece a perspectiva de que nos cursos de maior concorrência há uma maior procura pelas cotas. Tal fato apresenta um dado importante, uma vez que a presença de estudantes oriundos da rede pública de ensino, negros e carentes nos cursos de menor prestígio social sempre foi mais sensível. Entretanto, o debate sobre a lei de cotas traz justamente esse ponto, pois essa lei se mostra necessária efetivamente para corrigir distorções de acesso aos cursos de maior prestígio social.

Quadro 4 : Inscrição e Aprovação - Vestibular Estadual 2009- UENF

Curso	Inscritos RP	Aprovados RP	Inscritos N	Aprovados N	Inscritos DI	Aprovados DI	Menor nota de ingresso cotista	Menor nota de ingresso não-cotista
C.Computação	6	4	-	-	-		25,0	23,0
C.Biológicas	5	2	-	-	-		32,25	20,5
C.Sociais	2	1	2	1	-		20,5	23,0
Eng.Civil	11	7	4	1		-	20,5	22,75
Eng. Petróleo	9	8	4	1	-		23,0	55,0
Eng. Produção	4	2	3	1	-		21,0	42,75
Eng. Metalúrgica	4	2	2	2	-		36,0	26,25
Lic.Biologia	7	2	-	-	-		20,75	20,5
Lic.Física	-	-	-	-	-		-	-
Lic.Matemática	4	2	-	-	-		20,5	20,25
Lic.Pedagogia	2	2	2	2	-	-	36,6	35,0
Lic.Química	2	1	2	-	-		20,5	21,25
M.Veterinária	6	2	5	3	-		22,75	27,5
Zootecnia		2	-	-	-		32,0	36,0

Fonte: Secretaria Acadêmica

RP = Cotista rede pública

N+ Cotista negro

DI= Cotista deficiente e indígena

Segundo levantamento feito na UERJ, até 2003, ano da instituição das cotas 31,9% dos alunos da universidade pertenciam a famílias cuja renda era de até oito salários mínimos e 30% dos alunos da universidade autodeclararam-se negros ou pardos. Mas o problema era que a maioria desses estudantes se concentrava nos cursos considerados de “baixo prestígio social” cujo vestibular é menos concorrido e que projetam, no futuro, menores salários médios. (SANTOS, 2006).

4. Considerações finais

Voltando ao questionamento anterior: Por que há uma maior demanda pelas cotas nos cursos mais concorridos? Buscando argumentar sobre esse e outros questionamentos é que recorreremos as respostas dos alunos a um survey exploratório. Das 31 perguntas presentes no questionário uma delas foi: Porque optou pelas cotas? Com as seguintes opções de respostas: 1. Porque o curso que escolhi é muito concorrido e com as cotas ficou mais fácil; 2. Porque é um direito e eu não quero abrir mão dele; 3. Porque eu tinha medo de não passar se concorresse sem as cota; 4. Porque fui incentivado por outras pessoas.

A resposta mais frequente entre os cotistas foi a justificativa do direito, quase a metade deles responderam que optaram pelas cotas por considerá-las um direito. A segunda opção de resposta mais frequente foi “porque eu tinha medo de não passar se concorresse sem as cotas”, no grupo de cotistas de rede pública, e “porque o curso que escolhi é muito concorrido e com as cotas ficou mais fácil” no grupo de cotistas negros.

Mas será que realmente os cotistas estão alinhados com essa perspectiva? De verem nas cotas a possibilidade de alcançarem um direito? Para compreender melhor esse quadro de respostas fizemos algumas análises correlatas a partir da estratificação das respostas em categorias de cursos.

Dividimos os cursos da UENF em três grupos segundo a relação candidato/vagas: cursos de alta concorrência aqueles no qual a média ficou entre 5 e 8 (caso dos cursos de Engenharia Civil; Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo; Engenharia de Produção e Medicina Veterinária). Os cursos de média concorrência, cuja média ficou entre 2 e 5 c/v (caso dos cursos de Ciência da Computação; Ciências Biológicas e Engenharia Metalúrgica e de Materiais). E os cursos de baixa concorrência que apresentam médias entre 0 e 2 c/v (caso dos cursos de Agronomia; Ciências Sociais; Zootecnia e todos os cursos de licenciaturas).

A partir dessa classificação, observamos que, entre os alunos dos cursos de média concorrência, a justificativa do direito aparece em 2/3 das respostas dos entrevistados. O mesmo acontece entre os alunos dos cursos de baixa concorrência em que um pouco menos de 2/3 dos entrevistados marcaram essa opção de resposta. Já entre os alunos dos cursos de alta concorrência a justificativa do direito não é a mais frequente. Entre eles a resposta “ porque eu tinha medo de não passar se concorresse sem as cotas” foi a mais frequente. Essa resposta se justifica no argumento de que eles sabem “racionalmente” que as chances são menores num ambiente de maior concorrência. Já entre aqueles que cursam cursos em que a concorrência é menor o argumento da possibilidade de não alcançarem êxito no vestibular não seria muito justificável, sendo a opção pelo direito o argumento mais frequente.

Chama atenção, nesse caso, é que apesar das cotas agruparem indivíduos com perfis aproximados (carentes, negros, estudantes de escola pública), mesmo dentro desse grupo existe diferenças em relação a busca por determinadas carreiras. Mesmo com as cotas, indivíduos ainda tem dificuldade em acessar as cotas para cursos de maior concorrência.

Colocando esse fato no contexto da sociedade brasileira veremos que a implantação das ações afirmativas no Brasil vem acompanhada de justificações. De acordo com Feres (2006) os argumentos se dividem em três ordens: reparação, diversidade e justiça social. A ideia de reparação justifica-se pelo passado em virtude do histórico da desigualdade no Brasil. Esse argumento tem sido levantado,

principalmente, em favor da reparação dos danos causados pela escravidão dos negros e da dizimação dos índios (FERES, 2006, p.55). Entretanto, esse argumento é um tanto quanto complexo, pois a reparação seria feita não a quem de fato sofreu o dano, mas aos seus descendentes. E quem são os descendentes? Quando os alunos justificam suas escolhas a partir do argumento de que estão pleiteando um “direito” eles estão, via de regra, também assumindo essa identidade, ou seja, a identidade daqueles que sofreram um dano e que precisam da reparação.

O argumento da diversidade é ainda mais complexo quando se trata do Brasil, mas tem sido frequentemente acionado para justificar as ações afirmativas. Para Feres (2006) a utilização desse argumento para justificar as ações afirmativas no Brasil não é muito viável, dada às condições objetivas dos grupos que se beneficiariam da política. Pois em se tratando do acesso ao ensino universitário público, a ideia de grupos com culturas singulares em relação aos demais grupos da sociedade não seria muito factível, visto que para chegar a esse nível de ensino as pessoas obrigatoriamente já acumularam 11 anos de educação formal, o que de certa forma introduz um modelo cultural hegemônico (FERES, 2006, p.59).

Para Feres (2006) o argumento mais viável no contexto brasileiro seria o da justiça social, uma vez que os dados estatísticos que incluem a categoria raça/cor apontam para uma enorme desigualdade social entre os diferentes grupos de raça/cor.

Os argumentos que aparecem no campo teórico ou retórico acabam pulverizados na sociedade e os indivíduos se valem deles para justificar suas ações. Portanto, quando buscamos a opinião dos estudantes em relação à escolha pelas cotas devemos entender que suas respostas estão impregnadas da força de penetração que tais argumentos têm no meio social. Por isso, certos perfis de indivíduos estão mais propensos a absorver o argumento do direito.

5. Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre (2007). *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.

FERES JUNIOR, João (2006). “Aspectos normativos e legais das políticas de ação afirmativa”. In: FERES JUNIOR, João e ZONINSEIN, Jonas (orgs.). *Ação afirmativa e universidade: experiências nacionais comparadas*. Brasília: UnB, p.46-62.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 10/07/2012.

RIO DE JANEIRO. Lei n. 3.524, de 28 de dezembro de 2000. Dispõe sobre os critérios de seleção e admissão de estudantes da rede pública estadual de ensino em universidades públicas e dá outras providências. *Diário Oficial [do Estado do Rio de Janeiro]*, Rio de Janeiro, 29 dez. 2000.

_____. Lei n. 4.151, de 04 de setembro de 2003. Institui nova disciplina sobre o sistema de cotas para ingresso nas universidades públicas estaduais e dá outras providências. *Diário Oficial [do Estado do Rio de Janeiro]*, Rio de Janeiro, 5 set. 2001.

_____. Lei n. 5.346, de 11 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o novo sistema de cotas para ingresso nas Universidades Estaduais e dá outras providências. Disponível em: <http://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/87636/lei-5346-08> acesso em: 10/07/2009

SANTOS, Renato Emerson dos (2006). “Política de cotas raciais nas universidades brasileiras – o caso da Uerj”. In: FERES JUNIOR, João e ZONINSEIN, Jonas. *Ação afirmativa e universidade: experiências nacionais comparadas*. Brasília: UnB. p.110-135.

SCHWARTZMAN, Simon (2008). “A questão da inclusão social na universidade brasileira”. In: PEIXOTO, Maria do Carmo de L.& ARANHA, Antônia Vitória (orgs.) *Universidade pública e inclusão social*. Belo Horizonte: UFMG.